

INFLUÊNCIA DE INSETICIDAS GRANULADOS NA INCIDÊNCIA DO MOSAICO DOURADO, TRANSMITIDO PELA MOSCA BRANCA Bemisia tabaci (GENN., 1889) (HOMOPTERA - ALEYRODIDAE), EM FEIJOEIRO COMUM. T.B. Campos, A.P. Takematsu, S.D.L. Imenes, H. Hojo, E.C. Bergmann. Inst. Biol., SP, CP. 7119.

O ensaio foi conduzido no município de Iperô - SP, em cultura de feijoeiro cultivar carioca, no plantio das secas, durante o período de fevereiro a abril de 1986. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 5 tratamentos e 4 repetições. A área útil de cada parcela foi de 12 m² contendo 240 plantas. Os tratamentos utilizados e suas respectivas dosagens foram: dissulfoton 2,5 G (15 kg/ha), forate 10,0 G (10 kg/ha), aldicarb 10,0 G (10 kg/ha), carbofuran 5,0 G (10 kg/ha) e testemunha.

O ataque da mosca branca, Bemisia tabaci (Genn., 1889), foi generalizado ocasionando alta incidência de mosaico dourado na cultura, com sérios prejuízos na produção.

Através da porcentagem de plantas doentes em cada parcela pode-se notar diferenças entre os tratamentos, embora estes não tenham sido suficientes para evitar a doença. Por ordem decrescente de eficiência destacaram-se os tratamentos: aldicarb (78,5%), carbofuran (71,7%), dissulfoton (69,1%), forate (57,4%) e testemunha (50,6%).

CONTROLE BIOLÓGICO DE PRAGAS DO FEIJÃO. B.P. Magalhães, E.D. Quintela; J.F. da S. Martins (EMBRAPA/CNPAF, C.P. 179, Goiânia, Goiás); S.P. Wraight (EMBRAPA/CNPAF e Boyce Institute, Cornell University, Ithaca, N.Y. EUA) e D.W. Roberts (Boyce Thompson Institute).

Doenças microbianas provocadas principalmente por fungos, vírus e bactérias, podem controlar insetos sem causar dano às plantas e ao homem. Nesse sentido, pesquisadores da EMBRAPA, Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAF), em Goiânia (GO) e do Instituto Boyce Thompson, Universidade de Cornell, estão realizando estudos visando a utilização de fungos patogênicos aos principais insetos pragas do feijão, como componentes de um sistema de controle integrado. O uso de patógenos é particularmente mais promissor que o controle químico, desde que os patógenos apresentem maior segurança e podem ser produzidos no Brasil de modo bastante simples e econômico.

Para isto, após implantar um Laboratório de Patologia de Insetos, o CNPAF já realizou levantamentos de fungos patogênicos na maioria dos Estados brasileiros e conta atualmente com uma coleção de cerca de 220 isolados cuja patogenidade sobre pragas do feijão vem sendo verificada. Já foi constatado, em estudos preliminares, o grande potencial que o fungo Beauveria bassiana, em associação com iscas de tubérculos de taiuia - uma erva medicinal - apresenta no controle de vaquinhas, Cerotoma spp. e Diabrotica speciosa, pragas do feijoeiro. Na região de Goiânia foi verificado que outro fungo - Erynia radicans - é um eficiente auxiliar no controle da cigarrinha verde do feijoeiro, Empoasca kraemeri, podendo provocar índices de infecção natural de até 50% (S.P. Wraight, dados não publicados). Isto indica a possibilidade de introdução deste fungo em áreas ainda não colonizadas.

O controle microbiológico é uma parte da estratégia do controle integrado, e não pode ser considerado como a única solução dos problemas de insetos nesta cultura. No entanto, ultimamente, este tipo de controle tem adquirido maior credibilidade como componente do controle integrado.